

## **INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA: UM RELATO DE CASO**

Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves<sup>19</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Esse relato de caso visa contribuir para o campo da Musicoterapia no que tange ao uso de instrumentos de sopro com crianças na área de reabilitação.

### **INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA**

#### Literatura Preliminar

Em relação à avaliação da motricidade oral em Musicoterapia, Baxter et al. (2007) preveem a avaliação dessas funções na escala IMTAP (*The Individualized Music Therapy Assessment Profile*) traduzida e validada por da Silva (2012) para o Português Brasileiro. A população para avaliação da escala é de crianças entre 5 a 12 anos com transtorno do espectro do autismo, e as funções avaliadas são desde a tolerância de instrumentos à boca até o uso de coordenação motora fina integrada ao som e movimento (DA SILVA, 2012).

Em relação a intervenções, os autores Shibuya e Correa (2016) relatam os benefícios do uso da flauta doce como um instrumento exploratório e intermediário no atendimento de um paciente de cinco anos com Transtorno do Espectro do Autismo, fazendo uma leitura de atendimento a partir de Benenzon. Segundo os autores, o paciente passou não somente a vocalizar aos escutar melodias tocadas

---

<sup>19</sup> Musicoterapeuta, CPMT 197/07 PR, graduada em Musicoterapia pela UNESPAR, pedagoga pela UFPR, educadora brincadeira pela ABBRi e mestra em Artes Terapias Criativas- Musicoterapia pela Un. Concordia, Canadá. [lattes.cnpq.br/9121104314237383](http://lattes.cnpq.br/9121104314237383)  
E-mail: [mt.camilasgagoncalves@gmail.com](mailto:mt.camilasgagoncalves@gmail.com)

nesse instrumento, o qual era de sua preferência mesmo antes dos atendimentos, mas também a tocar flauta doce e a ampliar a qualidade e a quantidade de sua expressão oral após 40 sessões, falando inclusive novas palavras e adquirindo autonomia em atividades de vida diária (SHIBUYA & CORREA, 2016).

Berger (2008) também relata o uso de instrumentos de sopro em Musicoterapia e em colaboração com Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional no caso de um paciente de 8 anos com síndrome de X-Frágil. Esse paciente, a quem a autora chama de Randy, costumava andar e murmurar ao mesmo tempo. Apesar de a equipe não conseguir encontrar o motivo para Randy executar ambas as ações, a musicoterapeuta propôs que ele tocasse o kazoo e a flauta doce, o que foi também trabalhado em outras terapias. Após um ano, Randy não andava mais murmurando. Ele separou as atividades, uma vez em que redirecionou o murmurar para tocar o kazoo. Mesmo após deixar de tocar o kazoo, seu andar passou a ser silencioso. Assim como Shibuya & Correa, Berger (2008) relata que a flauta doce o auxiliou no desenvolvimento de sua expressão oral, porém ela traz um embasamento da integração sensorial e neurociência para fazer a leitura do caso.

Mertel (2014) discorre sobre uma técnica da Musicoterapia Neurológica intitulada OMREX, uma sigla para exercícios respiratórios e de motricidade oral (*oral motor and respiratory exercises*, tradução livre da autora), com base em exercícios vocais e de respiração. A autora menciona os instrumentos flauta doce, gaita, escaleta e kazoo e suas possibilidades de estimulação a partir de suas características, sugerindo alguns exercícios (MERTEL, 2014), tanto para fins de produção de fala, quanto de ampliar capacidade respiratória e da musculatura relacionada.

#### Relato de Caso

A paciente aqui identificada como Lúcia tem sido atendida em Musicoterapia desde seus 9 meses, e com a musicoterapeuta em questão desde 3 anos e 8 meses, e hoje tem 6 anos. Ela tem uma Paralisia Cerebral como sequela de citomegalovírus. Em decorrência disso, ela tem dificuldades na produção de fala, na integração sensorial, na sucção, na coordenação motora, com menor

capacidade respiratória, e desafios nas funções cognitivas como atenção e memória. Ela se comunica com uma adaptação do PECS (*The Picture Exchange Communication System*), com uso de cartões (ALMEIDA, PIZA & LAMÔNICA, 2005). Em avaliação musicoterapêutica inicial, em junho de 2014, percebeu-se uma preferência por sons agudos e por melodias, em especial pela flauta doce.

Inicialmente, a flauta foi usada de maneira exploratória, trabalhando funções de atenção concentrada e na tarefa. A musicoterapeuta tocava melodias curtas, e Lúcia acompanhava segurando sua própria flauta. Lúcia apresenta alguns reflexos primários e tem dificuldades em assoprar e em sugar, e por cerca de 1 ano e meio, ela pôde colocar a flauta até a sua boca com apoio, porém com dificuldade em fechar a boca para tocar, bem como para assoprar.

Para proporcionar essa experiência de tocar, a musicoterapeuta contou com objetos auxiliares como bolinhas de isopor em um copo ou outros recursos visuais, chegando a montar uma adaptação com um pequeno apito com som agudo e que produz som tanto na inalação quanto na exalação e em sua máscara. Tal adaptação proporcionou uma possibilidade de ela estar mais incluída no fazer musical, apesar da dificuldade de vedar a boca. Assim, a emissão do ar se tornou possível, e essa atividade lhe proporciona tanto uma estimulação na respiração, quanto a oportunidade de fazer música em conjunto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve a intenção de trazer literatura atualizada, assim como uma possibilidade de adaptação a instrumentos de sopro a partir de um relato de caso. Espera-se que ele contribua para o diálogo nesse campo da reabilitação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A.; PIZA, M. H. M.; LAMÔNICA, D. A. C. Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri v. 17, n. 2, p. 233-240, Agosto de 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

56872005000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso dia 15 de Junho de 2017.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872005000200012>.

BAXTER, H. T.; BERGHOFER, J. A.; MACEWAN, L.; NELSON, J.; PETERS, K.; ROBERTS, P. **The Individualized Music Therapy Assessment Profile: IMTAP**. Londres e Filadélfia: Jessica Kingsley Publishers, 2007.

BERGER, D. S. **Music Therapy, Sensory Integration and the Autistic Child**. [kindle ebook] Londres e Filadélfia: Jessica Kingsley Publishers, 2008.

DA SILVA, A. M. Tradução para o Português Brasileiro e Validação da Escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) Para Uso no Brasil. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Infância e Adolescência). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MERTEL, K. Oral Motor and Respiratory Exercises. In THAUT, M. H.; HOEMBERG, V. (eds) **Handbook of Neurologic Music Therapy**. p.161-178. Oxford University Press: Reino Unido, 2014.

SHIBUYA, M. A. A.; CORREA, M. G. A importância da flauta doce no desenvolvimento da linguagem: estudo de caso. In VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE MUSICOTERAPIA. Número 1, ano 2016. Florianópolis, Brasil. *Anais do VI Congresso Latino Americano de Musicoterapia*. UBAM: Florianópolis, 2016. ISSN 2525-3239, p. 336-340.